

**PASSOS, João Décio, e USARSKI, Frank (Orgs.):
Compêndio de Ciência da Religião, São Paulo:
Paulinas/Paulus, 2013, ISBN 978-85-356-3576-8,
702p.**

Rodrigo Wolff Apolloni*

Folhear o *Compêndio de Ciência da Religião*, organizado pelos professores João Décio dos Passos e Frank Usarski, é uma grata experiência. A obra, recentemente lançada pelas editoras Paulus e Paulinas, tem presença, densidade e solenidade. Um livro *comme Il faut*, que afirma de forma definitiva os avanços brasileiros no campo da Ciência da Religião nas últimas décadas.

A palavra *compêndio*, observam os organizadores na *Introdução Geral* do livro, tem sua origem em *compendium*, expressão latina cujo sentido original era o de reunir um grupo de bens e pesá-los no mesmo prato da balança. Pois Passos e Usarski lograram um extraordinário intento: reuniram os principais pensadores da Ciência da Religião no Brasil, atraíram pesquisadores notáveis da Itália, Finlândia, Canadá, Noruega, Portugal e Alemanha – ao todo, impressionantes 52 pessoas - e produziram um volume que desde já se configura como um clássico no campo.

A obra é subdividida em cinco partes temáticas, nas quais se buscou abranger ao máximo o espectro de um campo que tem como características a amplitude e a interdisciplinaridade. Cada parte foi organizada por uma autoridade no tema, o que garantiu unidade e desenvolvimento coerente dos assuntos. As cinco partes, aliás, podem ser lidas como obras independentes.

Na primeira parte, *Epistemologia da Ciência da Religião*, Eduardo R. Cruz (organizador), Frank Usarski, Steven Engler, Michael Stausberg, Nicola Maria Gasbarro, Scott Randall Paine, Lauri Emílio Wirth, Roberto Hofmeister Pich, Luiz Felipe Pondé e Faustino Teixeira buscam fornecer as bases sobre as quais é construído o estatuto da Ciência da Religião. Entram em questão, por exemplo, aspectos relacionados à história da disciplina, à sua fenomenologia, aos princípios filosóficos que a norteiam, à ética e às suas relações com outras áreas da ciência. Como observa Eduardo R. Cruz em sua *Introdução* à seção do livro, *a contribuição importante que [os capítulos] dão é indicar a riqueza da Ciência da Religião, principalmente quando se consideram seus fundamentos históricos e epistemológicos*

* Mestre em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Contato: rwapolloni@gmail.com

(p. 35). O autor ainda destaca a necessidade de se buscar a solidez da disciplina, ao observar que, *sem certa sofisticação filosófica, o cientista da religião corre o risco de superficialidade teórica* (IDEM).

Organizada e introduzida por Maria José Rosado, a Parte II, *Ciências Sociais da Religião*, tem como autores Bruno Martins Campos, Maria das Dores Campos Machado, Fernando Torres-Londoño, Ricardo Mariano, Silas Guerreiro, Jens Schlamelcher, Sylvio Fausto Gil Filho, Marcelo Ayres Camurça e Cecília Loreto Mariz. Nela, os autores apresentam um quadro no qual é possível conhecer os temas atuais e as correntes teóricas mais recentes das chamadas Ciências Sociais da Religião. Tecem considerações sobre as relações entre os estudos da religião e a História, a Sociologia, a Antropologia, a Geografia, as teorias econômicas e organizacionais. E trabalham tanto com questões de fundo – como o estranhamento ainda vivido, muitas vezes, no interior de uma área do conhecimento nascida “não religiosa” (as Ciências Sociais) – quanto com as mais recentes, como, por exemplo, a relacionada às instituições religiosas tradicionais e os movimentos emergentes.

A terceira Parte do *Compêndio* aborda um cruzamento muito caro à Ciência da Religião, o que se dá com as chamadas Ciências Psicológicas. O tema, bastante conhecido de mestrandos e doutorandos de programas como os da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é examinado por Edênio Valle (organizador e autor), Jacob Belzen, Cátia Cilene Lima Rodrigues, Antônio Máspoli de A. Gomes, Geraldo José de Paiva, José Luiz Cazarotto, Eliana Massih, Clarissa De Franco, Maria Eliane Azevedo da Silva, Wellington Zangari, Everton de Oliveira Maraldi, Leonardo Breno Martins e Fátima Regina Machado. Entre os aspectos abordados estão as teorias clássicas e contemporâneas da Psicologia da Religião, aproximações entre as Ciências Biológicas, as Neurociências e a religião, a relação entre Psicologia e Espiritualidade e os estudos voltados aos estados alterados de consciência no contexto da religião. O fim pretendido, como aponta Edênio Valle (p. 315), foi oferecer elementos capazes de satisfazer leitores interessados em materiais cientificamente confiáveis sobre o tema.

A Parte IV examina as linguagens religiosas a partir de seus elementos constituintes e, também, em algumas de suas manifestações essenciais – artes, corpo, mídia, mitos, ritos. Reserva espaço, também, para a metodologia de estudo de escrituras (em uma perspectiva não restrita aos campos da Teologia e da Filologia) e para uma leitura crítica dos estereótipos e dos preconceitos nascidos da comparação entre tradições religiosas baseadas na oralidade e em documentos escritos. Os textos são de autoria de Ênio José da Costa Brito (organizador), Paulo Augusto de Souza Nogueira, Etienne Alfred Higuier, Pedro Lima Vasconcellos, José J. Queiroz, Maria Angela Vilhena, Maria Antonieta Antonacci, Brenda Carranza e César Augusto Sartorelli.

A quinta parte, por fim, cuida de um aspecto estratégico para a legitimação de um campo que, a despeito dos muitos esforços de pesquisadores, ainda é visto com estranheza por boa parte do público leigo e até por segmentos da própria academia: afinal, qual a finalidade de uma *Ciência da Religião*? O organizador da parte, Afonso Maria Ligorio Soares, fornece a linha de raciocínio: [a Ciência da Religião Aplicada] *vai além da percepção, descrição e análise dos atores sociais. Ela se interessa pelas reais possibilidades de contribuir socialmente em vista da paz, da humanização e da mediação de conflitos culturais-religiosos, o que implica desistir de uma disposição catedrática, de transferência “neutra” de conhecimento de cima para baixo, para investir fundo na vida cotidiana e seus problemas* (p. 573).

Esse “colocar a mão na massa” é explicitado nos assuntos trabalhados pelo próprio Ligorio e também por Udo Tworuschka (que aborda o tema em termos teóricos e metodológicos), Enzo Pace, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Edin Sued Abumanssur, Mauro Passos, Paulo Mendes Pinto, Agenor Brighenti e Ênio Brito Pinto. É aí que encontramos, por exemplo, a Ciência da Religião aplicada às relações internacionais, ao turismo e ao ensino religioso – um campo pertinente e útil, enfim, em um mundo que ainda lida mal com questões associadas ao aspecto civilizatório das religiões.

Uma obra de tamanha envergadura demandaria, é certo, muito mais do que uma resenha limitada a quatro ou cinco páginas. Cada uma das partes componentes, como observamos, vale como obra à parte, merecedora, em si, de uma resenha ou estudo particular. A *dimensão relacional* do livro, a forma como os organizadores construíram uma trama que traduz a consistência da Ciência da Religião, idem.

É difícil ao resenhista, portanto, oferecer um quadro sintético capaz de transmitir as reais dimensões de uma obra clássica como o *Compêndio de Ciência da Religião*. Um livro que afirma o estatuto da Ciência da Religião no país, apresenta à sociedade seus enormes avanços nas últimas décadas e pavimentação o caminho dos futuros pesquisadores. Que tenha vida longa e, em edições futuras, possa receber novas contribuições.

Recebido: 25/08/2013

Aprovado: 12/09/2013